

# Prefácio

## A Magia Da Leitura 3

A comunicação através da linguagem permeia o nosso quotidiano, ajuda-nos a dar-lhe forma. É, desse modo, parte natural do nosso ambiente. Como dizia George Miller, “a linguagem é como o ar que respiramos e serve um milhão de propósitos humanos”. Usando a fala, expressamos o presente, referimos o passado e projetamos o futuro.

Graças à escrita, os limites impostos pelo imediato da situação podem ser transcendidos, passado e futuro podem ser convocados no presente. E tudo isto sem precisar de uma máquina externa da qual seríamos dependentes. A máquina da linguagem, chamemos-lhe assim, é interna; a parte responsável pela fala é atributo da espécie humana e desenvolve-se sem requerer cuidados especiais (o bebé humano nasce in-fante, sem fala, e torna-se falante sem instrução maciça e deliberada). Mas o mesmo não acontece com a parte responsável pela escrita: nem todas as sociedades humanas conheceram a escrita, e ainda hoje o domínio da linguagem escrita está condicionado a uma aprendizagem bem sucedida em ambiente escolar. Por isso, quando pela primeira vez uma criança, de *motu proprio*, nos deixa um pequeno recado escrito numa folha de papel, ou inicia a leitura de um panfleto deixado ocasionalmente no banco do carro, é uma capacidade nova que se revela, é a entrada num mundo novo que se anuncia.

A importância da escrita na sociedade moderna, por um lado, e os avanços nos meios de investigar a atividade mental em relação com o funcionamento do cérebro, por outro, contribuíram para que nas últimas décadas tenha havido um extraordinário progresso no conhecimento científico sobre a leitura: quais os processos cognitivos e neuronais que a suportam no leitor adulto, o que está implicado na sua aprendizagem, como se caracterizam e a que se devem as dificuldades nessa aprendizagem.

Progresso suficiente para que vários cientistas advoguem que o conhecimento adquirido é suficientemente sólido para que possa ser aplicado no ensino da leitura e no tratamento das respetivas dificuldades de aprendizagem.

Entre nós, Paula Teles respondeu positivamente a esta interpelação. O que não é fácil, pois há uma grande distância entre as condições controladas da investigação científica e a diversidade de histórias individuais e de circunstâncias particulares na relação entre professor - aluno. Mas para o professor empenhado, para o psicólogo ou médico atentos, ou para o pai/mãe envolvidos, a dificuldade da tarefa é menos importante do que procurar vias de resolução de um problema que pode afetar profundamente a vida da criança.

Sabemos hoje que há dificuldades específicas na aprendizagem da leitura e da escrita, que estas dificuldades podem ser persistentes e manter sequelas depois da fase de aquisição (até à idade adulta, portanto); felizmente sabemos também que há estratégias de ensino e de remediação que nos oferecem à partida boas perspectivas de sucesso.

Conjugando a sua dupla experiência de professora e de psicóloga com um conhecimento científico atualizado sobre leitura e uma fina sensibilidade para com a criança e a sua vivência, Paula Teles lançou mãos à obra e criou o Método Fonomímico.

Este volume é o terceiro de uma série em que são apresentados materiais e exercícios bem estruturados e progressivos, pensados de modo a propiciar às crianças experiências de aprendizagem que as ajudem a tornar-se autónomas no uso da linguagem escrita.

Os princípios em que se baseia o método vão ao encontro do que a investigação científica sobre aprendizagem da leitura e escrita tem revelado ser relevante: o carácter progressivo e gradual das aprendizagens (que assim se vão acumulando com base em sucessos anteriores), a explicitação do código ortográfico e a utilização da palavra para o treino nesse código, a íntima combinação entre o ato de ler e o ato de escrever, e o cuidado posto na realização motora da escrita. Tudo isto num contexto de prática deliberada em que, sem a confundir com a aprendizagem específica do mecanismo de leitura e de escrita, a dimensão significativa da linguagem é também incorporada.

**Maria de São Luís Fonseca e Castro**

Professora Associada da Faculdade de Psicologia  
e de Ciências da Educação da Universidade do Porto